

SÉRIE
CABEÇA
JOVEM

BATERIA 100% CARREGADA

SEVERINO RODRIGUES

ILUSTRAÇÕES DE PEDRO CORRÊA

Suplemento do Professor

Elaborado por
Andréia Manfrin

 Editora
do Brasil



A adolescência é uma fase cheia de mudanças, aprendizados, conflitos e descobertas. Algumas questões aparentemente simples se potencializam; outras, muito importantes, devem ser discutidas e enfrentadas para que sejam cortadas pela raiz. A literatura é uma ferramenta essencial para que as pessoas se reconheçam e reconheçam o outro. É por isso que a leitura de *Bateria 100% carregada*, que aborda temas como racismo, *cyberbullying* e TDAH, é essencial para os jovens, que estão em fase de formação não apenas como seres humanos mas também como leitores. Concentração e curiosidade: há uma linda história chegando!

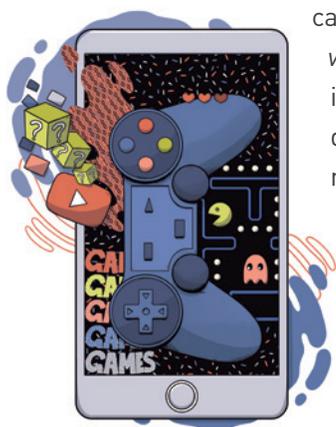
SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Carregamento de bateria iniciado

Antes de iniciar a leitura do livro, peça aos alunos que comentem o que esperam desta história com base no título e nos textos das orelhas e da quarta capa. Pergunte a eles o que sabem sobre o TDAH (que conhecerão com mais detalhes durante a leitura da narrativa), se conhecem alguns *youtubers* e, sobretudo, se acham que são influenciados por eles de alguma forma. Aproveite também para abordar a figura do *hater* e como sua existência afeta negativamente o universo das redes sociais. Em seguida, analise com os alunos os elementos que aparecem na ilustração da capa comentando a que universos pertencem: máscaras de teatro, medicamentos, baterias, arrobas, celulares, controles de

video game, pegadas, corações etc. Será que essas imagens são aleatórias? Por que elas foram escolhidas para ilustrar a capa do livro? O que será que representam? No fim da leitura do livro, retome essas questões, pedindo aos alunos que associem cada elemento à sua respectiva passagem na narrativa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP21**, **EF69LP44** e **EF69LP45**.



2. Carregamento de bateria em andamento

O livro sugere uma narrativa dentro da narrativa, quando a professora Lila propõe aos alunos do 6º ano a leitura de *As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain. Isso faz com que Ariadne comece a contar em seu canal do YouTube algumas passagens do livro que mais chamaram sua atenção, levando o leitor a conhecer parte da história.

Proponha aos alunos que também leiam o livro de Mark Twain e que, assim como Ariadne, façam resumos de suas passagens prediletas dessa narrativa. Escolha o que achar mais produtivo de acordo com o perfil da turma: os alunos podem fazer os resumos oralmente, em sala de aula, ou gravá-los em formato de *podcast* para depois apresentá-los aos colegas, ou ainda criar um canal de toda a turma no YouTube para postar os vídeos desses resumos a fim de deixá-los disponíveis para um público mais amplo ou então restrito à comunidade escolar. Essa atividade pode ser feita em pequenos grupos, de maneira que os alunos troquem ideias sobre a história e, assim, enriqueçam sua leitura e suas impressões sobre o livro.

É importante que você converse com a turma sobre as diferenças entre a linguagem empregada em um registro oral e a empregada em um registro escrito. Explore trechos do livro que ilustram essa diferença. Os registros orais feitos por Ariadne em seu *vlog* têm marcas de oralidade que não estão presentes nos trechos do narrador, por exemplo. Chame a atenção da turma para o fato de que isso também ocorre na linguagem das comunicações instantâneas, como a troca de mensagens por telefone celular ou nos comentários dos seguidores de Ariadne em sua página da internet. Peça aos alunos que identifiquem essas marcas de oralidade e de informalidade da linguagem e expliquem por que elas são aceitas nesses contextos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP34**, **EF69LP37**, **EF69LP46**, **EF69LP49**, **EF69LP51** e **EF69LP55**.



3. Carregando...

Que tal propor um passeio poético aos alunos? No livro, a comparação entre o rio Mississippi, da história de Tom Sawyer, e o Rio Capibaribe, da cidade em que os alunos moram, aliado ao fato de a escola ter o nome de um poeta local muito famoso em todo o país, desencadeou o passeio a bordo do catamarã.

E em sua cidade, que tipo de passeio poético pode ser organizado com a turma? Escolha com os alunos um tema comum entre a narrativa do livro e as histórias do local e organize um passeio pela cidade, tendo como foco o tema escolhido.

Converse com a turma sobre o que significa um olhar poético. O que difere uma fotografia comum de uma fotografia artística? Ressalte questões técnicas importantes, como a escolha do ângulo, da luz e do próprio objeto, e a parte subjetiva da fotografia, que é justamente o olhar do fotógrafo sobre o mundo. Se possível, apresente fotografias de profissionais conhecidos, como Sebastião Salgado, Cássio Vasconcelos, Ella Dürst, entre outros. Essas referências podem ajudar os alunos a entender melhor como esses fotógrafos fazem para registrar a imagem do que desejam fotografar. Em seguida, crie um mural com as fotografias escolhidas pelos alunos e peça a eles que deem um título à imagem selecionada.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: **EF69AR31** e **EF69AR32**.

4. A bateria está completa: “Fiquei pensando que a gente tem que decidir a todo momento o que fazer e encarar as consequências disso...”

O livro aborda dois temas muito relevantes para a faixa etária dos leitores: o racismo (sobretudo o racismo velado, possibilitado pelo crescimento da internet e das redes sociais) e o TDAH, que podem ser vistos como tabu por boa parte dos leitores. É importante, no entanto, que esses temas sejam discutidos em sala de aula para que os alunos entendam que essas e outras diferenças não devem ser medidas como inferiores ou superiores quando comparadas a outras características; ao contrário, elas devem ser consideradas diferenças que enriquecem nosso convívio e nos aproximam do que é diferente, ajudando-nos a viver em sociedade.



Proponha à turma que se divida, em um primeiro momento, em dois grupos: um trabalhará com TDAH e outro com racismo cibernético. O objetivo é que cada grupo pesquise informações, dados numéricos e exemplos reais de situações para cada um dos casos. Essa pesquisa pode começar na escola e, depois, estender-se a jornais, revistas e artigos de internet. Estipule algumas semanas para a atividade e, se possível, faça dela um projeto que acompanhará a leitura do livro.

Alguns questionamentos podem ser feitos para auxiliar os grupos, como: “Você já foi vítima de racismo ou conhece alguém que tenha sido? Como a situação foi resolvida?”; “Você conhece alguém com TDAH? Sabe se a pessoa faz algum tipo de tratamento?”; “A rotina dela tem alguma diferença em relação à das outras pessoas? Se sim, comente”. Caso algum aluno da turma tenha sido diagnosticado com TDAH e isso seja de conhecimento da turma, é possível perguntar a ele como se sente, quando e como o TDAH foi descoberto, que tipo de acompanhamento faz etc. É importante, porém, que nenhum aluno se sinta exposto nessa proposta.

Depois, em grupos menores organizados por tema, os alunos devem partir dos resultados de suas pesquisas e propor uma produção artística, preferencialmente em tom de protesto ou denúncia, que aborde cada caso. Os grupos de TDAH, por exemplo, podem focar no desconhecimento desse transtorno e nos preconceitos que seu portador pode sofrer por parte dos colegas e da sociedade em geral.



Deixe os grupos livres para escolher entre um curta, uma peça de teatro, uma *performance* ou uma apresentação musical. Falar desses assuntos por meio da arte leva-os a se aprofundar nos temas e discuti-los de maneira objetiva, para depois transformá-los em arte, ressignificando questões tão delicadas.

As apresentações podem ser estendidas a toda a escola, como forma de conscientização comunitária desses temas e também de socialização com alunos de diferentes idades.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF67LP15**, **EF67LP20**, **EF69AR21** e **EF69AR32**.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR



Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

COMBATENDO o racismo na escola: abordagens possíveis. *Centro de Referência em Educação Integral*, 17 nov. 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/metodologias/combate-o-racismo-na-escola-abordagens-possiveis/>>. Acesso em: jan. 2019.

ERIN Brockovich. Direção de Steven Soderbergh. Estados Unidos, 2000. 130 min. Classificação indicativa: 14 anos.

INSTITUTO Terra. Disponível em: <www.institutoterra.org>. Acesso em: jan. 2019.

PRECISAMOS falar sobre o racismo virtual. *Geledés*, 7 set. 2017. Disponível em: <www.geledes.org.br/precisamos-falar-sobre-o-racismo-virtual/>. Acesso em: jan. 2019.

